ISBN: 9786588884447

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIROS

VINICIUS DE AMORIM MACHADO FERREIRA; CLÁUDIA HERNANDEZ BARREIROS SONCO

RESUMO

Esta pesquisa, conduzida na Escola Estadual Abdias Nascimento em Nova Iguaçu - RJ, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, tem como foco, através do processo de criação de uma planilha, o desenvolvimento de uma Educação Financeira capaz de proporcionar melhor compreensão e controle dos gastos, auxiliando na tomada de decisões, oferecendo novas perspectivas sobre como a temática é abordada nas escolas e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. A justificativa para tal iniciativa reside na identificação de uma lacuna na abordagem da Educação Financeira na escola, a falta de consciência em relação ao controle dos gastos e a necessidade de proporcionar uma gestão financeira responsável, fornecendo aos alunos habilidades e conhecimentos necessários para tomadas de decisões financeiras informadas e responsáveis. A metodologia mista empregada almeja integrar técnicas qualitativas e quantitativas para desvendar a compreensão dos alunos sobre Educação Financeira e avaliar como essa criação coletiva pode incentivar reflexões e alterações de comportamento relativas ao consumo e gestão financeira. Inicialmente, será realizada uma revisão de literatura, visando identificar lacunas e potencialidades no tema, além de conectar as perspectivas de Paulo Freire, Ole Skovsmose e Kistemann Jr. com a pesquisa. Posteriormente, atividades práticas serão implementadas com o intuito de despertar o interesse dos alunos, incitar reflexões sobre hábitos financeiros e demonstrar a relevância de práticas como verificação e registro de despesas. A expectativa é que os alunos percebam a planilha como uma ferramenta essencial para melhor compreender e visualizar seus gastos, facilitando uma gestão financeira mais consciente. Após as atividades, um questionário será aplicado para avaliar a compreensão dos alunos sobre a Educação Financeira antes e após o projeto, identificando qualquer mudança significativa em sua compreensão. A avaliação visa não só mensurar o impacto educacional do projeto, mas fornecer insights para aprimorar futuras iniciativas de educação financeira, promovendo maior autonomia e bem-estar financeiro entre os alunos. A ideia é que esta pesquisa possa promover o diálogo e reflexões, sendo replicada nas residências dos participantes, estendendo essa prática para uma versão familiar ou coletiva, promovendo uma gestão financeira mais consciente e colaborativa.

Palavras-chave: Educação; Educação Matemática; Ensino de Matemática; Educação Financeira; Controle Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

A delicada situação econômica brasileira expõe uma realidade inquietante no que diz respeito ao crescente índice de endividamento das famílias. Tal cenário, além de restringir a capacidade de consumo, culmina em elevados índices de inadimplência, tornando evidente a relevância da educação financeira na sociedade. Vale ressaltar que eventualmente nos

DOI: 10.51189/ensipex2024/27164

ISBN: 9786588884447

deparamos com um verdadeiro mistério sobre como “o dinheiro acaba tão rápido”.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 79,3% das famílias encontravam-se endividadas em setembro de 2022, apontando para a necessidade imperativa de abordar uma educação financeira capaz de proporcionar melhor compreensão no que diz respeito ao controle e a gestão do capital cada vez mais consciente e responsável (CNC, 2022).

A carência de conhecimento sobre aspectos tidos como cruciais da educação financeira como planejamento orçamentário, controle de gastos e compreensão dos mecanismos do mercado financeiro conduz muitas famílias a uma contínua instabilidade econômica. Nesse contexto, a educação financeira alinhada às ideias de Freire (1970) no que diz respeito à conscientização, pode ser vista como uma importante ferramenta para auxiliar na redução do endividamento ou ao menos auxiliar na compreensão das raízes desse processo.

O cenário de endividamento persistente traz consequências preocupantes. Dados recentes revelam que 11,06% das famílias iniciaram 2023 sem condições de saldar dívidas atrasadas, refletindo uma situação de inadimplência recorrente e de difícil reversão (IBGE, 2023). Essas estatísticas, quando analisadas sob uma lente político-econômica, evidenciam a disparidade salarial que dificulta a gestão mensal de recursos, apontando também para práticas de crédito predatórias.

Frente a isso, emerge a necessidade de uma educação financeira que promova a compreensão e a gestão responsável das finanças pessoais e familiares, alinhada à realidade de cada indivíduo, ou seja, uma educação financeira crítica capaz de desvendar as engrenagens econômicas que só fazem perpetuar desigualdades, proporcionando ainda análise crítica e reflexiva sobre a forma de consumo.

Nesse sentido, busca-se auxiliar estudantes e suas famílias a administrarem de maneira mais eficaz seus recursos financeiros, almejando a autonomia financeira e a interrupção de ciclos de endividamento e, sendo assim, é imperativo uma educação financeira com o propósito de oferecer uma compreensão abrangente de seus benefícios no cotidiano das pessoas. É importante salientar que o foco não recai sobre uma educação financeira voltada para o enriquecimento, mas sim para uma educação que promova uma compreensão aprimorada acerca dos gastos e de como estes ocorrem, possibilitando, adicionalmente, um controle financeiro mais efetivo.

Diante do exposto, o presente trabalho aspira fomentar uma educação financeira que capacite os indivíduos a se tornarem sujeitos ativos na gestão de suas finanças, promovendo assim maior autonomia. Ao adquirir uma compreensão aprofundada sobre o manejo financeiro, os participantes podem não apenas tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis, mas exercer maior controle sobre seus recursos financeiros. Este processo de empoderamento financeiro, alinhado com os princípios de autonomia e consciência crítica, é um passo vital para contribuir para o seu bem-estar financeiro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho foi estruturada em etapas sequenciais, visando uma exploração detalhada e sistemática do tema central, que é a Educação Financeira. A primeira fase foi dedicada a uma revisão bibliográfica, com o intuito de reunir e analisar o arcabouço teórico existente sobre a Educação Financeira, bem como identificar novas possibilidades ou possíveis lacunas. Através deste exercício foi possível estabelecer um diálogo entre as principais ideias e contribuições de autores como Paulo Freire, com suas ideias anti-fatalistas sobre a realidade e a busca pela emancipação e autonomia do sujeito (Freire, 1987); Ole Skovsmose trazendo a matemática crítica (Skovsmose, 2014) e Kistemann Jr. (2011) que traz para a discussão uma educação financeira crítica.

DOI: 10.51189/ensipex2024/27164

ISBN: 9786588884447

A segunda fase deste projeto, foi pensada e estruturada em etapas, com atividades práticas junto aos participantes, especificamente os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Abdias Nascimento, situado no município de Nova Iguaçu – RJ. A intenção por trás dessa estruturação é proporcionar uma experiência de aprendizagem imersiva e interativa, que possa engajar os alunos na jornada de descobrimento e compreensão da Educação Financeira.

A atividade inicial desta fase teve como objetivo situar os alunos no contexto da pesquisa, apresentando-lhes o tema central: a Educação Financeira. Para isso, foram apresentadas diversas notícias e reportagens relacionadas ao tema, servindo como exemplos motivacionais e uma forma de contextualizar a importância e a relevância da Educação Financeira no cenário atual. Este exercício tinha como objetivo acender o interesse e a curiosidade dos alunos, preparando o terreno para as atividades práticas subsequentes.

Além da apresentação de notícias e reportagens, também foi realizada uma atividade introdutória na qual foi perguntado aos alunos o que eles entendiam por "Educação Financeira" e qual acreditavam ser a sua finalidade. Esta atividade foi crucial para estabelecer uma base de comparação entre as percepções iniciais dos alunos e o entendimento que eles terão adquirido ao longo das etapas seguintes da pesquisa. A ideia era compreender o nível de conhecimento e as concepções prévias dos alunos sobre a Educação Financeira, proporcionando uma avaliação inicial que pudesse orientar as atividades subsequentes de forma mais eficaz e alinhada com as necessidades e expectativas dos participantes.

Esta organização em etapas permitiu uma abordagem sistematizada e bem direcionada, assegurando que cada fase do projeto contribuísse para a construção progressiva do entendimento dos alunos sobre a Educação Financeira. Cada atividade foi estrategicamente desenhada para não apenas transmitir conhecimentos essenciais, como também para fomentar a reflexão, o diálogo e a aplicação prática dos conceitos aprendidos, visando uma experiência de aprendizagem completa e enriquecedora.

Com o propósito de proporcionar uma análise aprofundada e uma experiência enriquecedora aos participantes, na primeira atividade será aplicado um questionário com o intuito de identificar o perfil dos participantes, focando na análise da forma como lidam com o dinheiro, na relação entre desejo e necessidade e na tomada de decisões. Após a coleta de respostas, será promovido um espaço de diálogo onde os participantes poderão compartilhar e refletir sobre as respostas apresentadas, criando assim uma atmosfera de troca de experiências e análise crítica sobre algumas das respostas apresentadas neste questionário.

Em sequência, a segunda atividade será mais lúdica em forma de jogo, que tem por objetivo proporcionar aos participantes uma oportunidade de autoavaliação e autopercepção sobre os próprios comportamentos financeiros, bem como observar as atitudes dos demais envolvidos. A natureza lúdica e descontraída do jogo visa facilitar a identificação e a reflexão sobre comportamentos financeiros de forma mais interativa. Logo após a conclusão do jogo, será novamente aberto um espaço para diálogo. Este momento de discussão pós-jogo é crucial para fomentar reflexões sobre os hábitos e comportamentos financeiros identificados durante a atividade, proporcionando uma análise sobre como tais comportamentos impactam o dia a dia e o futuro financeiro de cada um.

Na terceira atividade, os participantes serão inicialmente convidados a assistir um vídeo educativo sobre a "Nota Fiscal e sua importância", seguido da leitura de um texto mais técnico que aborda o mesmo tema. O objetivo aqui é instrumentalizar os participantes, ressaltando um hábito crucial para uma gestão financeira saudável: "o hábito de conferir". Posteriormente, os participantes serão divididos em grupos e cada grupo receberá duas notas fiscais diferentes para análise. Juntos, deverão identificar os elementos e informações contidas nestas notas, explorando o que uma nota fiscal pode revelar sobre nossos gastos. Este momento será seguido de um diálogo e discussão em grupo, onde será enfatizada a importância de conferir

DOI: 10.51189/ensipex2024/27164

ISBN: 9786588884447

regularmente nossas faturas e despesas, consolidando a prática de monitoramento dos gastos.

Avançando para a quarta atividade, os participantes serão envolvidos em uma atividade lúdica e interativa. Serão organizados em grupos de três a cinco pessoas, nos quais haverá um ou no máximo dois representantes assumindo o papel de responsáveis financeiros, enquanto os demais membros assumirão o papel de dependentes, simbolizando uma estrutura familiar. A atividade consiste em um jogo, dividido em várias rodadas, onde cada "família" receberá um valor determinado (salário mensal), tendo que gerenciar despesas fixas, contas extras e eventuais imprevistos financeiros que surgirem ao longo dessas rodadas. O objetivo desta dinâmica é oferecer aos participantes uma experiência simulada dos desafios relacionados à gestão financeira doméstica, enfatizando a necessidade de planejamento e controle para manter "as contas em dia" e promover certa segurança financeira.

Ao término desta atividade, os alunos receberão material informativo sobre "Controle financeiro" e "Por onde começar meu planejamento financeiro". O propósito é fornecer aos participantes informações relevantes que os capacitem a gerir seus recursos de maneira eficaz, seja no momento presente ou em um futuro próximo. A ênfase é colocada na importância de estar bem-informado para tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis.

Na quinta atividade, os alunos serão divididos em grupos de até três pessoas. Cada grupo será incumbido de listar todos os gastos possíveis em um período de um mês, categorizando-os posteriormente por área (moradia, alimentação, saúde etc.). Após a categorização, os alunos serão orientados a organizar essas informações em uma planilha. O objetivo é ver como cada grupo entende a estrutura da planilha financeira, os elementos incluídos bem como a forma como organizam os gastos. Após essa atividade, os alunos deverão aplicar o aprendizado adquirido em suas residências, juntamente com seus responsáveis, organizando os gastos familiares em uma planilha que será apresentada na etapa subsequente. O objetivo é proporcionar significado prático ao que foi aprendido, envolvendo os familiares na experiência educativa.

A sexta atividade marca a conclusão desta fase da metodologia, na qual os alunos apresentarão as planilhas elaboradas com seus familiares, compartilhando suas experiências durante o processo. A discussão terá enfoque nos desafios encontrados ao compartilhar o conhecimento adquirido com seus familiares, o que funcionou bem, o que pode ser melhorado, ou uma eventual razão para a não utilização da planilha.

Ao final desta atividade, será aplicado um novo questionário aos participantes para avaliar possíveis mudanças comportamentais em relação ao uso do dinheiro e controle dos gastos, indicando uma consciência de responsabilidade ampliada. Este questionário também servirá como um canal para que os participantes expressem suas opiniões sobre a experiência vivenciada, sua satisfação ou insatisfação com as atividades e sugestões de melhorias. Dessa forma, busca-se não apenas a aquisição de habilidades práticas, mas a reflexão crítica sobre as experiências vividas, culminando em aprendizados significativos que contribuam para a autonomia financeira dos participantes.

Todas as atividades delineadas neste trabalho foram meticulosamente projetadas para incitar nos participantes uma série de compreensões vitais e habilidades práticas em relação à gestão financeira. O objetivo central é desmistificar a noção de que o dinheiro é um assunto exclusivamente para adultos, e sim um tema de relevância para todos, independentemente da idade. Através das várias etapas da metodologia, busca-se fomentar um entendimento claro e uma relação consciente com o dinheiro desde cedo, de forma que os participantes possam desenvolver hábitos financeiros saudáveis que perdurem por toda a vida.

Inicialmente, as atividades têm como meta propiciar uma autoanalise dos participantes sobre seus hábitos e comportamentos existentes em relação ao dinheiro. Este processo introspectivo é crucial para que eles possam identificar padrões, reconhecer potenciais armadilhas e, consequentemente, fazer escolhas financeiras mais informadas. A ênfase é

DOI: 10.51189/ensipex2024/27164

ISBN: 9786588884447

colocada em ajudar os participantes a perceberem como suas atitudes diárias em relação ao dinheiro podem influenciar seu bem-estar financeiro no longo prazo.

Além disso, destaca-se a importância de desenvolver hábitos essenciais como conferir e anotar gastos. A ideia é que, ao adotar essas práticas simples, os participantes possam ter um controle mais eficaz sobre suas finanças, evitando surpresas desagradáveis e promovendo uma gestão financeira mais responsável. Esses hábitos são fundamentais para estabelecer uma base sólida para o planejamento e a organização financeira eficaz.

A utilização da planilha financeira é introduzida como uma ferramenta valiosa para uma visualização clara e compreensão mais profunda dos gastos. Ao aprenderem a organizar e categorizar suas despesas em uma planilha, os participantes são encorajados a explorar como essa ferramenta pode auxiliar na elaboração de um orçamento familiar e proporcionar uma melhor noção sobre o custo de vida, seja no âmbito pessoal ou familiar. A meta é tornar os conceitos de gestão financeira mais tangíveis e acessíveis, de forma que os participantes possam aplicar o aprendizado adquirido em suas rotinas diárias, contribuindo para uma vida financeira mais estável e uma tomada de decisões financeiras mais consciente e bem-informada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, que se encontra em andamento, tem demonstrado progressos quanto a despertar o interesse dos participantes sobre a Educação Financeira. Até o momento, observa-se uma participação ativa e reflexões pertinentes sendo compartilhadas pelos alunos, as quais evidenciam uma conexão direta com suas realidades cotidianas. Mesmo estando na posição de dependentes, é notável como alguns participantes já estão engajados no ambiente financeiro, contribuindo de alguma forma com as despesas domésticas. Os que ainda não ingressaram no mercado de trabalho demonstram uma crescente inclinação para participar mais ativamente das decisões financeiras em seus respectivos lares.

Com relação ao perfil de consumo dos participantes, foi possível identificar padrões de gastos que se alinham à faixa etária dos mesmos. No entanto, foram apresentados relatos de compras impulsivas, muitas vezes influenciadas por estratégias de marketing. Essas aquisições, posteriormente, levaram os participantes à reflexão sobre a necessidade e valor real dessas compras, gerando certa consciência sobre o impacto de decisões impulsivas no orçamento pessoal.

Quando perguntados sobre como classificariam seus próprios comportamentos financeiros, muitos participantes revelaram alguns desafios enfrentados no gerenciamento dos recursos financeiros, como por exemplo, o fato de não terem ainda muito controle financeiro. Em uma das respostas foi possível destacar: "Achei que teria mais controle quando eu começasse a trabalhar, mas não, se eu tenho já arrumo como gastar".

Os dados coletados pelos questionários iniciais revelam que mesmo sem um entendimento abrangente do que constitui a educação financeira, é visível nos participantes a consciência sobre a importância do planejamento de despesas para evitar adversidades financeiras que poderiam comprometer as condições básicas de sobrevivência. Algumas respostas também refletem a percepção da educação financeira como um caminho para alcançar um equilíbrio financeiro, como exemplificado em: "É o processo de adquirir habilidades e conhecimentos para gerenciar o dinheiro de forma mais eficiente. É ter uma vida financeira mais saudável."

A análise também se estendeu ao âmbito familiar, explorando como as conversas sobre dinheiro ocorrem no seio familiar. As respostas indicam uma variedade de perspectivas, algumas focadas na gestão sábia do dinheiro e outras refletindo as dificuldades financeiras enfrentadas, como evidenciado em: "[...] usar o dinheiro com sabedoria" ou "[...] as condições são difíceis, que as coisas estão caras, que só sai dinheiro não entra dinheiro". Essas respostas

DOI: 10.51189/ensipex2024/27164

ISBN: 9786588884447

sugerem uma consciência emergente sobre a realidade financeira e a necessidade de uma gestão financeira prudente, tanto individual quanto coletivamente, dentro das famílias.

As evidências coletadas até agora reiteram a relevância de introduzir e explorar conceitos de educação financeira com os participantes. A compreensão inicial dos alunos sobre a importância do gerenciamento de finanças, mesmo que ainda não totalmente formada, apresenta uma base sólida para a construção de um entendimento mais aprofundado sobre educação financeira. Além disso, as reflexões sobre as discussões financeiras em seus ambientes familiares fornecem um vislumbre valioso sobre como as condições financeiras atuais podem estar moldando suas percepções e comportamentos financeiros.

Embora as primeiras impressões possam ser um tanto superficiais, foi possível perceber certo nível de conscientização sobre a importância da economia e do uso consciente do dinheiro, mesmo na ausência de uma educação financeira formal, conforme evidenciado na resposta de um participante: "[...] sobre não ficar gastando com bobeiras e economizar". A tendência de evitar gastos desnecessários e a intenção de economizar são indicativos de uma compreensão básica sobre a necessidade de gerir os recursos financeiros de maneira prudente.

4 CONCLUSÃO

As inferências iniciais da pesquisa em curso denotam uma acolhida positiva e um interesse ampliado dos participantes no tocante à Educação Financeira. Tal resposta preliminar indica um solo propício para nutrir uma compreensão mais refinada acerca da gestão financeira, que ecoa os princípios de autonomia esboçados por Paulo Freire. Freire propaga a visão antifatalista de que não existe realidade imutável, proclamando que "A educação autêntica, repito, é práxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 1970, p. 79). Esta ideologia se alinha com a meta da pesquisa de incitar uma reflexão crítica que conceda aos participantes maior domínio e controle sobre suas finanças, promovendo a ideia de que as condições financeiras podem ser modificadas mediante uma gestão financeira bem-informada e consciente.

A inclinação de alguns participantes para fazer compras impulsivas, seguida de uma reflexão sobre tais ações, destaca a necessidade de uma educação financeira que fomente a consciência crítica. Essa perspectiva está em harmonia com a Matemática Crítica de Skovsmose (2017), que visa expandir a compreensão para além dos aspectos técnicos e formais, explorando o potencial crítico e emancipatório da matemática. A educação financeira, neste sentido, não apenas lança luz sobre as influências externas que moldam o comportamento de consumo, mas promove uma análise crítica das escolhas financeiras. Tal análise é crucial para transcender a visão restrita e abstrata da matemática, permitindo aos participantes reconhecerem sua relevância no contexto social e cultural, bem como nas decisões financeiras do dia a dia. Assim, a educação financeira se torna uma extensão da visão de Skovsmose, servindo como uma ferramenta para desvelar e problematizar as relações de poder inerentes nas práticas financeiras, e promovendo uma visão mais ampla que transcende os limites da sala de aula para engajar-se com as realidades financeiras cotidianas de forma crítica e consciente.

As discussões sobre finanças no âmbito familiar, conforme compartilhado pelos participantes, revelam uma gama diversificada de entendimentos e posturas frente à gestão financeira. A vontade expressa de economizar e evitar despesas desnecessárias, mesmo na ausência de uma instrução formal em educação financeira, evidencia um entendimento básico sobre a prudência financeira, ressoando com a proposta de Educação Financeira Crítica delineada por Kistemann Jr. (2011)

As respostas fornecidas pelos participantes nos questionários iniciais, ainda que demonstrando um entendimento inicial sobre o tema, exibem uma consciência acerca da relevância do planejamento financeiro. Tais percepções iniciais proporcionam um alicerce

DOI: 10.51189/ensipex2024/27164

ISBN: 9786588884447

sólido para o desenvolvimento de uma compreensão mais robusta acerca do gerenciamento financeiro eficaz. Esse cenário também abre caminho para a desconstrução e a análise crítica da ideia de capitalismo de consumo, conforme proposto por Kistemann Jr. (2011), enfatizando a importância de explorar além da superfície das práticas de consumo e compreender as estruturas que sustentam o comportamento financeiro na sociedade contemporânea.

Ao avançar, a pesquisa pode revelar como tornar a educação financeira mais acessível e integrada na vida dos participantes. O foco não é a busca pela riqueza, mas sim pelo controle financeiro, desenvolvendo hábitos financeiros saudáveis e um entendimento mais aprofundado do "dinheiro que entra e que sai", com o intuito de ajudar na tomada de decisões financeiras mais informadas e conscientes

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Amelia. **Pesquisa mostra que 76% não praticam consumo consciente no Brasil**. G1 Natureza, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/blog/amelia-gonzalez/post/2018/07/25/pesquisa-mostra-que-76-nao-praticam-consumo-consciente-no-brasil.ghtml>. Acesso em 02 mai 2023.

KISTEMANN JR., M. A. Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências de Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

LUNA, Denise. **Famílias de baixa e de alta renda entram mais endividadas em 2023, mostra CNC**. UOL - Economia, 2023. Disponível em:<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2023/02/08/familias-de-baixa-e-de- alta-renda-entram-mais-endividadas-em-2023-mostra-cnc.htm>. Acesso em 01 mai. 2023.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da reflexão em matemática crítica (perspectivas em educação matemática)**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2017.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas: Papirus, 2014.

DOI: 10.51189/ensipex2024/27164